

ABSENTEÍSMO POR DOENÇA EM MULHERES

Diogo Pupo Nogueira *
Ruy Laurenti **

RSPU-B/278

NOGUEIRA, D. P. & LAURENTI, R. — *Absenteísmo por doença em mulheres.*
Rev. Saúde públ., S. Paulo, 9:393-9, 1975.

RESUMO: Procurando verificar no Brasil a veracidade da afirmativa de que trabalhadores do sexo feminino apresentam absenteísmo por doença muito superior ao do sexo masculino, foi feito um estudo, durante um período de 3 anos, de um grupo de trabalhadores têxteis, dos quais 43,8% eram do sexo masculino e 56,2% do feminino, observando-se o coeficiente de frequência, o coeficiente de gravidade e a duração média das ausências dos trabalhadores masculinos e dos femininos. Nestes foram estudadas as ausências por quaisquer doenças, exceto ginecopatias, e as ausências apenas por ginecopatias. Foi verificado que o coeficiente de frequência médio dos homens foi de 2,67 e das mulheres de 2,88 e 0,072; o coeficiente de gravidade foi, respectivamente, de 9,35 e de 8,56 e 0,456. Quanto à duração média das ausências por período, os homens atingiram 3,49 e as mulheres 2,97 com exclusão das ginecopatias; estas, porém, implicavam valor médio de 6,32. Conclui-se que no grupo estudado o absenteísmo por doença masculino e feminino praticamente se equivalem, mas que as ausências ao trabalho por ginecopatias, não obstante sua frequência e gravidade baixas, devem merecer a atenção médica pela duração média das ausências, por período, ser apreciavelmente elevada.

UNITERMOS: Absenteísmo. Trabalho, mulheres. Mulheres, absenteísmo.

Não obstante a importância crescente do trabalho feminino, este é encarado, na maioria dos países industrializados, com alguma reserva em vista do consenso de que os trabalhadores do sexo feminino apresentam absenteísmo por doença maior que o dos do sexo masculino, com destaque especial às ausências ao trabalho causadas por ginecopatias. É assim que Baetjer¹, em 1946, afirmava que em uma empresa onde normalmente podem trabalhar mil homens, seriam necessárias 1.014 mulheres para fazer face ao maior absenteísmo por doença destas.

É ainda Baetjer¹ que, em seu clássico estudo, afirma que há invariavelmente um excesso de faltas por motivo de doença das mulheres quando comparadas com homens. Assim, para ausências ao trabalho por motivo de doença com duração de 8 ou mais dias, esse excesso seria de 67%, atingindo o elevado valor de 140% em caso de ausências por um ou mais dias. Tais valores são praticamente iguais àqueles citados por Brinton², que encontra um excesso de 68% para ausências de 8 ou mais dias e de 144% para usências de 1 ou mais dias.

* Da Disciplina de Saúde Ocupacional do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

** Da Disciplina de Estatística Vital do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

Gafaer⁶, estudando uma empresa de serviços públicos que empregava 13.386 pessoas, das quais 18,3% eram mulheres, verificou que no período de 1938 a 1941 tinham ocorrido 854,5 faltas por mil ao trabalho por motivo de doença, entre os homens, de um ou mais dias de duração, enquanto esse valor atingia 1.765,8 por mil entre as mulheres, a despeito do seu menor número.

Calle Reviriego⁴ verificou que de 52.349,5 dias de trabalho perdidos por motivo de doença, 30.000,5 ocorreram entre trabalhadores do sexo feminino (não é dado o número de trabalhadores de cada sexo).

Hebrard⁷ afirma que as mulheres apresentam um absenteísmo por doença três vezes maior que o dos homens.

Quanto à causa desse maior absenteísmo, há um censo geral de que as afecções ginecológicas aí desempenham papel importante. Se bem que Baetjer¹ atribua apenas 2,8% do absenteísmo feminino a tais causas, Cornwall e Raffle⁵ consideram que estas são causas importantes de faltas ao trabalho, opinião comparti-

lhada por Holland⁸, ao afirmar textualmente que "as mulheres apresentam problemas peculiares ao seu sexo. que condicionam considerável ausência ao trabalho e exigem alterações e interrupções deste". No Brasil, Tudor¹¹ também afirma que a dismenorréia, bastante freqüente entre as trabalhadoras, condiciona aumento das faltas ao trabalho. Por outro lado, Bourret e Mehl², na França, fazendo revisão dos aspectos médicos do trabalho feminino na indústria, citam estatísticas alemãs que atribuem 8% do absenteísmo por doença feminina às ginecopatias.

Em vista da extrema escassez de dados sobre o absenteísmo feminino por motivo de doença no Brasil, foi julgado de interesse fazer-se um estudo a esse respeito.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi levada a cabo em indústria têxtil da capital paulistana, durante o período de 1970 a 1972 inclusive, abrangendo a seguinte população e o seguinte número de dias-pessoa trabalhados (Tabela 1):

TABELA 1

Distribuição do número de trabalhadores e do número de dias-pessoas trabalhados de acordo com o sexo. Anos 1970 — 1972

Ano	Número de empregados		Número de dias-pessoas trabalhados	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1970	1.287	1.760	223.873	429.660,5
1971	1.349	1.637	234.451,5	386.087,5
1972	1.380	1.738	240.267,5	429.679,5

Durante o período em estudo, todas as ausências ao trabalho por motivo de doença, superiores a meio-dia de duração, assim como o número de dias perdidos em cada período de ausência foram anotadas

em ficha de controle conforme modelo proposto pelo Sub-comitê de Absenteísmo da Comissão Permanente e Associação Internacional de Medicina do Trabalho¹⁰. A fidelidade dos dados obtidos foi abso-

luta pois, cabendo aos trabalhadores ausentes ao trabalho por motivo de doença a percepção integral do seu salário, nos termos de legislação brasileira vigente, não havia nenhum interesse em deixar de referir as ausências; por outro lado, a causa destas foi verificada sempre por médicos da própria empresa.

Para estudo do absentismo por doença, as fichas de registro, devidamente preenchidas, foram separadas em três grupos, a saber:

1 — Ausências ao trabalho por motivo de qualquer doença de trabalhadores do sexo masculino.

2 — Ausências ao trabalho por motivo de qualquer doença, exceto ginecopatias, em trabalhadores do sexo feminino.

3 — Ausências ao trabalho por motivo exclusivamente de ginecopatias.

Para cada um dos três grupos foram calculados os seguintes coeficientes:

1 — Coeficiente de frequência, expresso pela fórmula:

$$CF = \frac{\text{número de ausências no período}}{\text{dias-pessoas trabalhados}} \times 1.000$$

2 — Coeficiente de gravidade, expresso pela fórmula:

$$CG = \frac{\text{n.º de dias de ausência do período}}{\text{dias-pessoas trabalhados}} \times 1.000$$

3 — Duração média das ausências, expressa pela fórmula:

$$DMA = \frac{\text{n.º de dias de ausência no período}}{\text{n.º de períodos de ausência no mesmo período}}$$

RESULTADOS E COMENTARIOS

Na Tabela 2 encontram-se assinalados o número de períodos de ausência e de dias perdidos de cada um dos três grupos assinalados.

TABELA 2

Distribuição do número de ausências e de dias perdidos por sexo. Anos 1970 — 1972

Ano	Masculino		Feminino				Total	
			Exceto ginecopatias		Somente ginecopatias			
	N.º de ausências	N.º de dias perdidos	N.º de ausências	N.º de dias perdidos	N.º de ausências	N.º de dias perdidos	N.º de ausências	N.º de dias perdidos
1970	660	2.384	1.492	4.593	43	200	2.195	7.141
1971	646	2.256	1.096	3.115	26	162	1.768	5.533
1972	563	1.931	1.000	2.965	21	207	1.584	5.103
Total	1.869	6.535	3.588	10.673	90	569	5.547	17.777

Tais dados revelam que em um total de 3.687 ausências ao trabalho por motivo de doença em mulheres, apenas 90 (2,4%) tiveram como causa a ginecopia que, por sua vez, implicaram perda de 569

dias de trabalho em um total de 10.673 dias perdidos, isto é, 5,0%.

O coeficiente de freqüência dos três grupos estudados encontra-se na Tabela 3.

TABELA 3

Distribuição do coeficiente de freqüência dos trabalhadores dos sexos masculino e feminino. Anos 1970 — 1972

Ano	Coeficiente de freqüência (por 1.000 dias-pessoas)		
	Sexo masculino (todas as causas)	Sexo feminino (exceto ginecopatias)	Sexo feminino (somente ginecopatias)
1970	2,94	3,47	0,10
1971	2,75	2,83	0,07
1972	2,34	2,32	0,05
Média	2,67	2,88	0,07

Observando-se o valor médio do período e tomando-se como 100% o valor médio referente ao sexo masculino, verifica-se que o coeficiente médio de freqüência do sexo feminino apresenta um excesso de apenas 7,8%, muitíssimo abaixo das grandes diferenças observadas em outros países. Verifica-se, pois, que no grupo estudado a freqüência do absenteísmo por doença das mulheres, excluídas as ginecopatias, diferenciou-se muito pouco daquele apresentado pelos homens, ao contrário do que tem sido observado em outros países.

Por outro lado, observe-se que a par-

ticipação das ginecopatias nas faltas ao trabalho é praticamente desprezível, pois atinge apenas 0,072 ausências por mil dias-pessoa trabalhados. Tal valor tão baixo revela que, no grupo estudado, as ginecopatias constituem causa de mínima importância no absenteísmo por doença de mulheres. Incluindo-se as ginecopatias, o excesso de ausentismo em relação ao sexo masculino atinge 10,5%, ainda assim bastante inferior aos resultados de outros autores.

No que se refere a ausências, na Tabela 4 está assinalado o coeficiente de gravidade.

TABELA 4

Distribuição do coeficiente de gravidade de absenteísmo de trabalhadores dos sexos masculino e feminino, segundo o ano de observação

Ano	Coeficiente de gravidade (X 1.000 dias-pessoa)		
	Sexo masculino (todas as causas)	Sexo feminino (exceto ginecopatias)	Sexo feminino (somente ginecopatias)
1970	10,48	10,68	0,46
1971	9,62	8,06	0,41
1972	8,03	6,90	0,48
Média	9,35	8,56	0,45

Nota-se, pois, que os trabalhadores do sexo feminino apresentam, em média, 8,56 dias de ausência por mil dias-pessoa trabalhados, enquanto que esse valor atingia 9,35 para os do sexo masculino. Portanto, não obstante as mulheres apresentarem um coeficiente de frequência ligeiramente maior que os homens, a duração de suas ausências é 8,4% menor que a dos homens. Por outro lado, as ginecopatias, cuja frequência já foi demonstrada ser muito baixa, condiciona apenas 0,45 dias de ausência por mil dias-homem trabalhados, valor muitíssimo inferior àquele

referido na bibliografia estrangeira. Note-se que mesmo que se some o coeficiente de gravidade por ginecopatias ao das faltas ao trabalho por quaisquer outras causas, ainda assim obter-se-á um valor inferior ao dos homens, mostrando que, no grupo estudado, as mulheres apresentam menor número de dias de trabalho perdidos por motivo de doença por mil dias-pessoa trabalhados do que os homens.

Um aspecto interessante do absenteísmo feminino é revelado pela duração média das ausências, que figura na Tabela 5.

TABELA 5

Distribuição da duração média das ausências por período de trabalhadores dos sexos masculino e feminino, segundo o ano de observação

Ano	Duração média das ausências por período		
	Sexo masculino (todas as causas)	Sexo feminino (exceto ginecopatias)	Sexo feminino (somente ginecopatias)
1970	3,55	3,07	4,65
1971	3,49	2,84	6,23
1972	3,42	2,69	9,85
Média	3,49	2,97	6,32

Verifica-se que a duração média das ausências de trabalhadores do sexo feminino por doenças outras que não ginecopatias é consistentemente menor que a de trabalhadores masculinos; assim, a duração média das ausências por período de mulheres doentes é de 85,1% da de homens. No entanto, quando as ausências são motivadas por ginecopatias, elas implicam sempre uma duração média muito maior que aquela que se observa nas próprias mulheres (com exceção das ginecopatias) e nos homens. Assim, uma ginecopatia implica, em média, ausência cuja duração é 1,8 vezes maior que a duração média da ausência de um homem por doença de qualquer natureza e 2,1 vezes maior que a duração média da ausência

de mulheres por doenças outras que não ginecopatias.

O estudo em questão, portanto, permite as seguintes conclusões:

1 — No grupo estudado, ao contrário do que é referido em países altamente industrializados, o absenteísmo por doença de mulheres é pouquíssimo maior do que o de homens; a duração média das ausências ao trabalho por motivo de doença de trabalhadores do sexo feminino é inferior a de trabalhadores do sexo masculino.

2 — As ginecopatias são causa muito pouco importante de absenteísmo de trabalhadores do sexo feminino; no entanto, quando ocorrem, a duração média das au-

sências é muito maior que a causada por quaisquer outras doenças quer em homens, quer em mulheres.

Tais conclusões são de grande importância prática, pois evidenciam de forma clara que a utilização de mão-de-obra feminina não implica qualquer risco de maior número de faltas ao trabalho por motivo de doença, tornando desnecessária a manutenção de uma força de reserva maior como preconizava Baetjer¹. Por

outro lado, como as ginecopatias, não obstante a sua pouca importância como causa de absenteísmo feminino, implicam em afastamento do trabalho por período relativamente grande, em comparação com aqueles causados pelas outras doenças em geral, dão especial ênfase à afirmativa de Mayers⁹ de que “o absenteísmo anormal causado por perturbações menstruais e por sintomas da menopausa podem geralmente ser controlados por uma vigilância médica adequada”.

RSPU-B/278

NOGUEIRA, D. P. & LAURENTI, R. — [Absentism due to health disorders in women]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 9:393-9, 1975.

SUMMARY: *The affirmative from highly industrialized countries that female workers have a greater absentism due to illness than male workers was investigated in a textile mill of the city of S. Paulo, Brazil, employing 43.8% male and 56.2% female workers; the time of observation was three years. During the period of observation the frequency rate, the duration rate and the average duration of spells of absence were obtained for the male and female workers; in the case of the latter, absences from work caused by diseases of the reproductive system were separated from those caused by other illnesses. The average frequency rate was 2.67 for male workers and 0.072 and 2.88 for female workers; the duration rate was, respectively, 9.35 and 0.456 and 8.56. The average duration of each spell was 3.49 for male workers and 2.49 for female workers when diseases alone, however, ascribed for an average value of 6.32. In the studied group absentism due to illness was practically alike in both sexes; however, absentism due to diseases of the reproductive system, despite its minimal importance as cause of absentism in general, has a much longer duration than that of other diseases of female workers, thus stressing the importance of proper medical care of these workers.*

UNITERMS: Absentism. Work, women. Women, workers.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAETJER, A. M. — *Women in industry: their health and efficiency*. Philadelphia, Saunders, 1946.
2. BOURRET, J. & MEHL, J. — Les aspects médicaux du travail féminin dans l'industrie. *Arch. Mal.*, 27:1-41, 1966.
3. BRINTON, H. P. — Las mujeres en la industria. In: GAFATER, W. M. — *Manual de higiene industrial*. Washington, OPAS, 1945. p. 364-87.
4. CALLE REVIRIEGO, B. de la — El trabajo de la mujer. In: Instituto Nacional de Previsión. *Tratado de higiene y seguridad del trabajo*. Madrid, 1971. v. 1, p. 219-26.
5. CORNWALL, C. J. & RAFFLE, P. A. — Sickness absence of women bus conductors in London transport (1953-57). *Brit. J. ind. Med.*, 18:197-212, 1961.

6. GAFAFER, W. M. — Absentismo del trabajo. In: GAFAFER, W. M. — *Manual de higiene industrial*. Washington, OPAS, 1945. p. 388-432.
7. HEBRARD, H. — Etude le l'absentéisme long dans le secteur tertialre. *Cah. de Méd. Inter Prof.*, (22):122-8, Avr., 1966.
8. HOLLAND, B. D. — Occupational health services for women employees. *Arch. Environm. Hlth.*, 3:433-43, 1961.
9. MAYERS, M. R. — *Occupational Health*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1969.
10. PERMANENT COMISSION and International Association on Occupational Health, Sick Absence Statistics Committee, Leyden, October 10-12, 1957. *Sick absence statistics*. In: International Congress on Occupational Health, 13th, New York, 1960. *Proceedings*, New York, 1961. p. 40-56.
11. TUDOR, T. — Trabalho da mulher, do menor, do maior de 45 anos e do deficiente fisico. *J. bras. Med.*, 9: 90-6, 1965.

Recebido para publicação em 09 06-75
Aprovado para publicação em 30 06-75